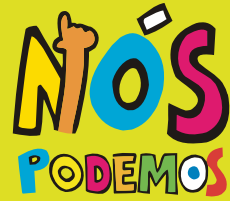


8 JEITOS DE MUDAR O MUNDO



1

ACABAR COM A FOME E A MISÉRIA



texto

Paulo de Camargo

Revisão

Fátima Mendonça Couto

Produção

Dirk Hegmanns

Katia Gonçalves Mori

Maria Lucia Meirelles Reis

Priscila Cruz

Renata Nogueira

Suzanne Locke

Projeto Gráfico e diagramação

Qualis Comunicação

Realização e coordenação

Faça Parte - Instituto Brasil Voluntário

Programa dos Voluntários das Nações Unidas

SPO/BR/2005/PI/H/8

Editorial

Imagine que hoje você resolveu não comer nada. Mais: não estabeleceu um prazo para o fim desse jejum. As primeiras horas foram difíceis, mas suportáveis. Depois, veio aquela sensação progressiva de vazio. Um misto de tontura, irritação, sono, que aponta para o desespero. Isso é a fome.

Comer é a mais básica das necessidades humanas. Por isso, a fome é o último alarme da miséria. Como diz a letra de uma música popular, a fome é impaciente, a fome come a gente.

A miséria e a fome persistem, como um elo entre a civilização e a barbárie, porque as sociedades humanas, por ato ou omissão, assim o admitem.

Não por acaso o primeiro dos 8 Objetivos do Milênio propostos pela ONU em 2000 é justamente Acabar com a Fome e a Miséria. No Brasil, esses objetivos são os 8 Jeitos de Mudar o Mundo.

Pelo planeta, milhares de cientistas, organizações não-governamentais, políticos, educadores tomaram para si o desafio de tentar mudar esse quadro que às vezes choca, às vezes envergonha - e também, muitas vezes, nos dá a sensação de que não podemos mudar nada. Mas podemos, acredite!

Evidentemente, não há soluções mágicas. Onde houver grandes desigualdades sociais e desemprego, haverá miséria e fome. Mas é possível avançar muito, se cada um tomar para si o primeiro desafio do milênio.

O propósito deste livro é justamente mostrar que no Brasil nós todos podemos fazer algo transformador, duradouro e sustentável para ajudar a diminuir a pobreza e a fome.

Mas como? Se você chegou até esta linha, começou bem. O próximo passo é virar a página.

O ingrediente principal é a

Educação

Não é por falta de números, não é por falta de estudos, diagnósticos e estatísticas que o drama da miséria subsiste como uma doença social crônica. Nem por falta de denúncias, reportagens, retratos cortantes da fome, que diariamente nos chocam, mas são incapazes de, sozinhos, provocar soluções duradouras.

O que alimenta a fome é a sensação de que é um problema que não nos pertence, e contra o qual pouco podemos fazer.

Mas nós, que vivemos o cotidiano da educação, todos os dias plantando uma semente de futuro, sabemos: é, sim, possível mudar o rumo das coisas, se conseguirmos levar às crianças, aos adolescentes, aos adultos um alimento que não se empacota, se pesa ou se pega, e que quanto mais oferecemos, mais temos para dar: o conhecimento.

Se há solução para o problema da miséria, ela passa muito perto da sala de aula.

Esta publicação tem um objetivo simples: mostrar, de forma didática e direta, como a escola pode, por meio de projetos consistentes de voluntariado educativo, participar desse desafio, ao mesmo tempo global e local, que é eliminar a miséria - do estômago, da mente, do coração e da vida dos homens.

O primeiro trabalho é óbvio: educar bem, manter as crianças na escola, fazê-las acreditar que o mundo melhor não é um destino, mas um caminho em construção.

O segundo começa agora: é mostrar aos alunos que, mesmo tão jovens como são, já podem ser agentes da mudança, já podem ensinar, promover transformações.

Este livro não contém receitas, mas oferece excelentes ingredientes para quem quer ajudar o Brasil a vencer o desafio lançado pela ONU.

É dirigido especialmente a educadores (diretores, coordenadores, professores), que terão a missão de dar o pontapé inicial nesse jogo no qual todos ganham.

Aqui estão disponíveis, em linguagem acessível e de modo direto, diversos tipos de informação importantes, bem como sugestões de trabalho. Graficamente, procuramos fazer com que, nas mesmas páginas, os educadores possam encontrar todos os subsídios necessários.

Os conteúdos podem ser agrupados da seguinte forma:

1. Idéias sobre como desenvolver projetos de voluntariado educativo em três níveis:

- a escola, como instituição, centraliza ações importantes para a comunidade;
- os educadores propõem atividades educativas nas quais os alunos aprendem, ao mesmo tempo em que levam informação, conhecimento e desenvolvimento à comunidade; e
- os alunos, por meio de iniciativas próprias de voluntariado educativo, mobilizam-se para mudar o mundo.

2. Informações:

- sobre a miséria e a fome.
- sobre a ONU e sobre o que esse organismo representa para o mundo;
- sobre o Faça Parte e sua missão principal, que consiste em estimular práticas de voluntariado educativo; e

8 jeitos de mudar o mundo

No ano 2000, depois de uma série de fóruns, debates e discussões realizados em todo o mundo, a ONU lançou um programa mundial de melhora de qualidade de vida humana, que se tornou conhecido no Brasil como Os 8 Jeitos de Mudar o Mundo.

No Brasil, o Faça Parte e a UNV, entidade da ONU que promove o trabalho voluntário, encamparam a proposta, sob a ótica do voluntariado educativo.

A idéia é estimular as escolas que acreditam no potencial educativo e fazer do voluntariado o motor de novos projetos em cada um dos 8 Jeitos de Mudar o Mundo.



O Faça Parte - Instituto Brasil Voluntário é uma organização social empenhada em estimular o desenvolvimento da cultura do voluntariado no Brasil.

Em outras palavras, é uma instituição que procura mobilizar pessoas, escolas, comunidades em torno da idéia do voluntariado educativo.

Criado há três anos, o Faça Parte desenvolveu um considerável acervo de publicações como esta, e conseguiu reunir milhares de experiências de voluntariado educativo.

Tudo bem. Mas, por que a escola?

Não houve evolução social importante no mundo sem que a educação desempenhasse um papel fundamental nesse processo.

Educar é transformar, é desenvolver pessoas, abrir horizontes. Na realidade vivida pelo Brasil hoje, mais do que nunca o papel do educador é fundamental.

Na escola, todos os ingredientes da transformação se combinam: o conhecimento, a esperança no ser humano, a vontade de fazer.

O Faça Parte nasceu justamente dessa absoluta confiança no potencial das escolas, no envolvimento do professor e, especialmente, na capacidade do jovem de ser um protagonista de sua própria história e das transformações do mundo.

Quando o instituto começou seu trabalho, esse era um pressuposto, quase uma esperança. Hoje, é uma certeza, confirmada pelo envolvimento de milhões de jovens espalhados por todo o país.

Alguns educadores dizem que há uma revolução silenciosa na educação. Pois, para o Faça Parte, essa revolução nada tem de silenciosa. Seus efeitos se fazem ouvir cada vez mais forte, cada vez mais longe.

Para saber mais:

Sites:

www.facaparte.org.br • www.objetivosdomilenio.org.br

Publicações:

8 Jeitos de Mudar o Mundo na Escola - Faça Parte e Editora Educar

8 Dicas de Voluntariado - Faça Parte e Editora Educar

O que é a ONU e o que busca

Quem lê jornais ou vê televisão já ouviu falar da Organização das Nações Unidas (ONU), em suas conferências, em suas resoluções, nas suas propostas. Em tempos de tantos conflitos armados, muito se tem falado no papel dessa que é a principal instituição supragovernamental, mas poucos compreendem a real dimensão de sua importância. Pois é tempo de relembra-la.

A ONU foi criada ao término da II Guerra Mundial, por 191 países signatários, como uma instância de equilíbrio entre os poderes, as aspirações e os dilemas das diferentes nações.

A ONU não existe somente para mediar conflitos, mas tem um papel sobretudo propositivo: busca, por meio de suas agências e programas, estabelecer metas internacionais, envolver lideranças e comprometer os povos na solução de problemas que dizem respeito a toda a humanidade.

Conhecer a ONU não apenas interessante. Sua criação faz parte de um momento importante da evolução da civilização. Portanto, trazer esse tema para a sala de aula implica em fazer parte dessa história.

“No passado, as Nações Unidas lidavam apenas com governos. Mas, agora, sabemos que a paz e a prosperidade não podem ser alcançadas sem a parceria de governos, organizações internacionais, iniciativa privada e sociedade civil. No mundo de hoje, dependemos uns dos outros”.

Kofi Annan, no Fórum Econômico Mundial, em 1999

Campanha de arrecadação e doação de alimentos e roupas? Sim, mas é possível fazer mais.

Ok. Sua escola se preocupa com o drama da miséria e freqüentemente organiza campanhas de doação de alimentos não-perecíveis, roupas, brinquedos.

Literalmente, esse é o arroz-com-feijão do voluntariado. Mas outros ingredientes são necessários para que possamos dar um passo além.

Um deles é a vitamina da **sustentabilidade**, da transformação da realidade do indivíduo e da coletividade.

A velha máxima oriental vale sempre: é importante dar a vara, mas imprescindível ensinar a pescar.

As campanhas podem continuar, mesmo porque ações emergenciais muitas vezes são necessárias.

Mas sua escola e seus alunos ganharão se compreenderem que a simples doação de alimentos, roupas e outros produtos são remédios que atenuam os sintomas, mas não curam as doenças.

O conceito de sustentabilidade implica em buscar o desenvolvimento humano equilibrado e permanente.

Portanto, há muito mais a ser feito. Idéias, exemplos e referências não faltam.

“É uma fome absorvente, come e nunca é suficiente.

Toda a fome é tão carente, come o amor que a gente sente.

A fome come eternamente, no passado e no presente.

A fome é sempre descontente.”

Paulo Tatit e Sandra Peres/Luis Tatit

Por que a ONU lançou esse programa?

Como organismo voltado para as questões mundiais, a ONU desenvolve grandes programas e estabelece metas. Os 8 Objetivos do Milênio não foram a primeira proposta nesse sentido. Já houve outras.

Essa proposta, no entanto, veio carregada de uma simbologia especial: a possibilidade de se ter um novo marco.

Depois de grandes expectativas, especialmente pelo avanço tecnológico do século XX, a entrada do terceiro milênio trouxe um misto de esperança, mas também de frustração, pela desigualdade social, pelos problemas ambientais e pelo recrudescimento das guerras.

A partir das conclusões de grandes conferências internacionais sobre população, meio ambiente, direitos humanos, entre outras, a ONU reuniu um conjunto de propostas, somando os esforços de todas as nações para resolver problemas fundamentais para a qualidade da vida humana.

Assim, foram divulgados 8 Objetivos do Milênio, 18 metas e mais de 40 indicadores que balizam as ações para que se obtenham grandes avanços até 2015.

“Nós não devemos poupar esforços para livrar a humanidade, principalmente nossos filhos e netos, da ameaça de viver em um planeta destruído pelas atividades humanas, onde os recursos serão insuficientes para atender a suas necessidades”.

Declaração do Milênio da ONU - 2000

Fome de informação

Os preconceitos originados pela desinformação estão entre os pilares que impedem avanços no sentido de conter a miséria e a fome.

Um deles é pensar que fome é somente a falta de comida. Tão grave como a sensação física da fome é a desnutrição provocada pela alimentação insuficiente e/ou desequilibrada, que não repõe no organismo os elementos básicos para seu bom funcionamento.

Tecnicamente, a desnutrição se caracteriza por um desequilíbrio celular entre o fornecimento de nutrientes e energia e as demandas que asseguram o crescimento, a manutenção e outras funções específicas do corpo. É também facilmente tratável.

Uma pessoa precisa de 1900 calorias diárias para sobreviver. Os números mostram que os alimentos produzidos no Brasil podem fornecer 2.960 calorias diárias. Ou seja: acabar com a fome é possível, sim.

Sua escola pode fazer muita diferença no combate a um dos principais alimentos da desnutrição, a desinformação, ao :

- elaborar campanhas de conscientização e produzir materiais informativos sobre o conceito de desnutrição e sobre a alimentação ideal, seja para alunos, pais ou pessoas da comunidade;
- reunir e divulgar receitas da chamada “culinária do aproveitamento”, ou seja, de formas de se aproveitar ao máximo os alimentos. Há diversas publicações a respeito que podem ser consultadas;
- pesquisar sobre os hábitos alimentares na escola e na comunidade, discutir os resultados em sala de aula e divulgá-los para todos; e
- montar uma feira de ciências sobre a temática da nutrição e convidar toda a comunidade, em um dia de mobilização.

Para saber mais:

Sites:

www.pnud.org.br

Publicação:

Abramovay, Ricardo. O que é fome, Editora Brasiliense: São Paulo, 1984.

O desafio número 1 Acabar com a miséria e a fome



A proposta da ONU não é diminuir a miséria de maneira genérica. Do ponto de vista da ONU, essas questões estão estruturalmente ligadas à redução da pobreza, mas podem ser atenuadas pela educação, pela suplementação alimentar, pela melhora das condições de vida e educação da mulher, entre outros fatores.

Há uma série de parâmetros técnicos que tornam realistas os objetivos perseguidos. Foram tomadas como referenciais as estatísticas do ano de 1990. Veja com mais detalhes como foi descrito o primeiro objetivo do milênio:

1) reduzir no mundo pela metade a proporção de pessoas que vivem com renda inferior a um dólar (R\$ 3 reais, aproximadamente) por dia até 2015. Se as metas forem atingidas, em 2015 o mundo terá ainda 890 milhões de pessoas vivendo em condições de extrema pobreza;

2) reduzir pela metade, até 2015, a proporção da população que sofre os efeitos da fome. As projeções, no entanto, indicam que a meta não deverá ser atingida. Quando chegarmos a 2015, estima-se que 550 milhões de pessoas ainda estejam sendo atingidas pela desnutrição.

Para se definir o número de pessoas em situação de extrema pobreza, há diversos critérios. Estima-se que o número de pessoas que se enquadram nessa triste situação esteja entre 8 milhões e 17 milhões de pessoas - mais do que a população de diversos países.

Fome de apoio social, emprego e renda

O problema da miséria é complexo, e dar conta de sua abrangência está além de um só governo ou uma só instituição.

Por isso, é importante que seu projeto mantenha os pés no chão e busque sempre a soma de esforços e a realização de parcerias.

Existem, por exemplo, diversos serviços de proteção social. Os alunos de sua escola podem:

- disponibilizar para a comunidade um banco de dados sobre os serviços de proteção social que existem e muitas vezes são desconhecidos, tais como o bolsa-família, os restaurantes populares, os bancos de leite materno;
- levantar informações sobre microcrédito, projetos de apoio ao trabalho comunitário, à formação de **cooperativas** (como as de catadores de papel e latas), entre outras ações de inclusão social;
- fazer levantamentos sobre as falhas existentes nos serviços disponíveis para sua comunidade, e comunicá-los aos jornais do bairro e da cidade, bem como às autoridades competentes; e
- mobilizar políticos da região e meios de comunicação para atrair serviços de proteção social ou criar alternativas viáveis.

Cooperativas são uma forma de organização de trabalhadores que vêm se mostrando um caminho interessante. Existem diversos serviços de orientação para a formação de parcerias, como o Sebrae.

O Brasil vem avançando, mas ainda precisa de sua força

A discussão sobre a pobreza no Brasil oferece argumentos para os otimistas e para os pessimistas. Portanto, o melhor caminho, como sempre, é ser realista.

Por exemplo: é verdade que o Brasil está muito próximo de atingir diversos objetivos propostos pela ONU, inclusive o primeiro.

Em 1990, 8,8% dos brasileiros viviam com menos de um dólar por dia. No ano 2000, essa proporção caiu para 4,7%. Para que o Brasil atinja a meta, essa porcentagem deve ser reduzida para 4,4% até 2015.

Porém, 4,4% em uma população de quase 180 milhões de pessoas ainda é muita gente, e um dólar por dia é muito pouco. O resgate da cidadania depende de um esforço permanente.

A boa notícia só serve para nos dar ânimo para avançar cada vez mais.

Vale lembrar, também, que o estabelecimento dos 8 Objetivos do Milênio não foi a primeira iniciativa da ONU nesse sentido. Outras propostas mundiais já foram feitas, com muito sucesso.

Apesar da tendência positiva do aumento de renda no Brasil, a distribuição do bolo cresce bem devagar. Em 1992, segundo relatório do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), os 20% mais pobres detinham somente 3% da renda nacional. Em 2002, o percentual subiu para 4,2, o que é realmente muito pouco. Por isso, o Brasil continua sendo um dos países mais desiguais do mundo.

Fome de cuidados com a infância

Uma das mais graves formas da desnutrição é provocada pelo aleitamento materno por tempo insuficiente, bem como pela carência de nutrientes fundamentais para o desenvolvimento infantil.

A **desnutrição** pode comprometer o potencial da criança e predispor a inúmeras doenças.

Por isso, é fundamental que as mães estejam conscientes da importância de alimentar bem os filhos, desde a concepção.

Assim, em sua escola, os alunos podem:

- atuar junto às creches da região no sentido de estimular as mães a manter o aleitamento por pelo menos seis meses, que é o tempo mínimo recomendado pela Organização Mundial da Saúde, ligada à ONU;
- produzir cartazes, jornais, vídeos sobre a infância, mostrando como essa etapa é crucial para todo o desenvolvimento posterior da criança; e
- realizar campanhas sobre a importância do pré-natal, da boa alimentação da gestante e dos perigos do fumo, do álcool e das drogas durante a gestação.

Desnutrição é sinônimo de crescimento deficiente: crianças desnutridas têm estatura e peso menores e é mais vulnerável a doenças.

Para saber mais:

Sites:

Pastoral da Criança: www.pastoraldacrianca.org.br

Care Brasil: www.care.org.br

Cren: www.cren.org.br

Publicação:

Vencendo a Desnutrição, uma coleção editada pelo Centro de Recuperação e Educação Nutricional (Cren).

Para fazer um projeto de voluntariado

Toda ação voluntária é sempre bem-vinda, é claro. Mas as chances de sucesso e as possibilidades pedagógicas estão diretamente ligadas à consistência do projeto.

O Faça Parte sugere as seguintes etapas para elaborar um projeto de voluntariado:

Convocação

Convidar, chamar, informar, integrar e comprometer os participantes num mesmo objetivo, conquistando o seu interesse e apoio.

Diagnóstico

Identificar quais são as reais necessidades do público-alvo do projeto, bem como a motivação dos alunos que nele estarão envolvidos.

Planejamento

Por que fazer? O que fazer? Como e quando fazer? Quais são os resultados esperados?

Ação

Colocar em prática o que foi definido nas etapas anteriores e comprometer-se com o planejamento que foi feito.

Reflexão

Avaliar cada etapa do projeto e, se necessário, redirecioná-lo.

Registro

Para que a experiência possa ser divulgada, ampliada e servir de exemplo.

Reconhecimento e comemoração

Essa é uma etapa que não pode ser esquecida: reforçar o espírito de equipe estimula novas ações.

Para saber mais:

Publicação:

Construindo um projeto de voluntariado

Fome de vida comunitária

A solução de qualquer problema ligado à cidadania e à qualidade de vida passa diretamente pela organização comunitária.

Comunidades desorganizadas, sem vínculos, são incapazes de mobilizar-se para a solução de seus problemas.

O entusiasmo dos jovens e sua capacidade de empreender podem ser muito úteis, por exemplo:

- no estímulo à formação de conselhos municipais, associações de bairro e outras entidades representativas;
- na organização de projetos coletivos, como uma horta comunitária, a exemplo do que ocorre em muitos lugares do país;
- na formação de um grêmio estudantil atuante, que pode tornar a escola um ponto de encontro para a discussão de problemas locais; e,
- buscando parcerias que ajudem a enriquecer a merenda.

“Pobreza é dor; ela dói como uma doença. Ataca as pessoas não só materialmente, mas também moralmente. Ela come a dignidade da pessoa e a conduz ao desespero.” (de uma mulher da Moldávia - extraído do livro Vencendo a desnutrição).

A pobreza e o desenvolvimento humano

A fome é certamente a mais dramática das carências humanas, mas não é a única. Faz parte de um complexo conjunto de privações que afetam a dignidade da existência humana.

Para entender mais sobre isso, vale a pena conhecer o Índice de Desenvolvimento Humano, um indicador desenvolvido pela ONU que leva em conta os mais diversos fatores, como educação, PIB, longevidade, entre outros.

O Brasil está em 72o lugar, entre 177 países. Está mal colocado, mas é um dos países que mais conseguiram avanços desde que o índice começou a ser calculado.

Esse é um excelente tema para ser trabalhado em sala de aula, pois permite uma abordagem multidisciplinar do problema da miséria.

Para saber mais:

Leia o relatório publicado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) sobre o desenvolvimento humano, que pode ser encontrado no site: www.pnud.org.br. Lá também há muitos textos interessantes sobre os 8 Objetivos do Milênio.

O BRASIL E O IDH - 2004

O Brasil ocupou a 72 a posição no Relatório do IDH, em 2004. Veja alguns países que ficaram à nossa frente:

- 1 Noruega
- 2 Suécia
-
- 8 Estados Unidos
- 9 Japão
-
- 26 Portugal
- 27 Eslovênia
- 28 Coréia do Sul
-
- 43 Chile
- 44 Kuwait
- 45 Costa Rica
- 46 Uruguai
-
- 68 Venezuela
- 69 Romênia
- 70 Ucrânia
-
- 72 Brasil
- 73 Colômbia

Fome de educação

Um dos remédios mais eficientes para o combate à miséria é a educação.

Analfabetismo tem tudo a ver com fome e com pobreza extrema.

Esse é o campo de atuação da escola por excelência. Portanto, dê tratos à bola, pois há muito o que fazer.

Por exemplo:

- organizar cursos profissionalizantes ou de recolocação profissional;
- abrir vagas para a alfabetização de adultos, tendo como voluntários alunos e professores. Se não houver metodologia adequada em sua instituição, incentive os alunos a procurar outros locais que já tenham cursos de alfabetização;
- oferecer a possibilidade de os alunos atuarem como monitores de crianças com dificuldades de aprendizagem. Muitas vezes, os jovens são a ponte entre os adultos e as crianças, possibilitando um suporte pedagógico efetivo; e
- tornar a escola um centro de informação para a comunidade sobre possibilidades de cursos supletivos, educação continuada e cursos profissionalizantes.

Analfabetismo não é apenas não saber reconhecer palavras. Hoje, para ser considerado uma pessoa alfabetizada, qualquer cidadão precisar saber utilizar a língua na comunicação diária - por exemplo, para escrever cartas ou ler (e entender) o manual de um novo equipamento.

Uma mudança de olhar... na sociedade

É importante que os educadores percebam que para agir contra a miséria e contra a fome é preciso, antes de tudo, uma mudança no olhar.

Todos nós temos a idade de nossos preconceitos, disse um filósofo. É assim, também, com relação à miséria e à fome.

Basta ver que, apesar de os jornais noticiarem periodicamente as tragédias da fome pelo mundo todo, as mudanças são muito lentas.

Para que a miséria e a fome deixem de existir, é preciso que se tornem insuportáveis para todos nós, e não apenas para quem delas sofre.

É possível. Basta acreditar, querer, fazer parte.

Existem diversos tipos de desigualdade. Em 2002, a situação de extrema pobreza atingia 5,2% dos moradores da região Sudeste. No Nordeste, a proporção era quase cinco vezes maior: 25,2%. Dentre o 1% mais rico da população, 86% eram brancos em 2002; dentre os 10% mais pobres, 65% eram negros ou pardos.

Uma mudança de olhar... na escola

Para estimular os jovens a desenvolverem posturas críticas, a se sensibilizarem pela realidade vivida por outras pessoas, antes de tudo é preciso colocá-los em contato com essas situações.

A pobreza e a fome trazem seqüelas psicológicas graves, provocando dor física, dor emocional e dor moral.

Por isso, estimule:

- a formação de um jornal ou de atividades nas quais os alunos precisem traçar perfis, entrevistar, tirar fotos, conversar com pessoas em situação de miséria;
- a formação de grupos de apoio, nos quais os alunos façam apresentações, atividades ou brincadeiras para alegrar a vida de quem está em hospitais, creches, albergues ou outros lugares onde se atende pessoas em situação de pobreza.

Aí está. Não faltam motivos para, agora, você arregaçar as mangas e trabalhar. Para começar, pode ir discutindo com os alunos alguns dos temas apresentados neste livro.

Por exemplo:

- a fome e suas conseqüências;
- os índices que medem a pobreza,;
- o papel da ONU; e
- os critérios de uma boa alimentação, entre muitos outros.

Pode ter certeza: tudo o que você propor certamente fará diferença.

Os objetivos da ONU: uma história de sucessos



Algumas pessoas podem pensar que as metas propostas pela ONU são utópicas, e têm caráter de simples estímulo. Nada disso. Ao longo do tempo, a ONU lançou diversos objetivos que, amparados em bases técnicas e ações efetivas, foram plenamente alcançados.

Há muitos exemplos eloqüentes, como a redução da mortalidade infantil em países em desenvolvimento, bem como do número de morte por diarreia, que caiu pela metade, no período então estabelecido.

Aqui vão outros exemplos:

- O último caso de varíola, em todo o mundo, foi registrado em 1977, 11 anos após a ONU ter adotado sua erradicação como objetivo global.
- O acesso a recursos de água potável aumentou muito na última década do século XX, como consequência dos esforços da ONU. Em 90, 71% da população mundial tinham acesso à água potável. Em 2000, esse percentual passou para 78%.
- Um dos maiores sucessos da saúde pública - a imunização em massa - também se deveu ao trabalho da entidade. O número de crianças vacinadas cresceu de 30%, em 1980, para quase 80%, em 2000.

Isso mostra que os Objetivos do Milênio são plenamente alcançáveis. Basta que pessoas como você se envolvam e levem à frente esse desafio. Só pode dar certo.

O Selo Escola Solidária 2005



Se sua escola é comprometida com uma educação fundamentada nos ideais de solidariedade, participação e cidadania, pode receber o Selo Escola Solidária 2005.

O Selo foi lançado em 2003, com grande sucesso. Mais de 8.500 escolas em todo o Brasil receberam o Selo. Ele é um sinal de reconhecimento para toda a comunidade escolar.

As experiências coletadas mostram o enorme potencial do voluntariado educativo nas instituições de ensino brasileiras – o que só comprova a vocação existente na sociedade brasileira para a ação voluntária.

Em 2001, o Faça Parte coordenou o Ano Internacional do Voluntariado no Brasil.

De acordo com a Organização das Nações Unidas, o Brasil foi um dos países onde a mobilização social em torno do voluntariado foi mais expressiva.

ISBN

8 JEITOS DE MUDAR O MUNDO



ACABAR COM A FOME E A MISÉRIA

Para saber mais, visite:
www.objetivosdomilenio.org.br
www.nospodemos.org.br



Embaixada da
República Federal da Alemanha
Brasília



Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)